



Reouvindo o Nordeste em terras paulistas: uma ponte radiofônica Fortaleza - São Paulo¹

Irineu Guerrini Jr.²

Faculdade Cásper Líbero

Resumo

Em fevereiro de 1984, a Rádio Cultura de São Paulo recebia dois convidados da Rádio Universitária de Fortaleza, para uma rara co-produção entre emissoras educativas. Era o programa *Reouvindo o Nordeste*, da emissora cearense, que se deslocava temporariamente para o Sudeste. Forrós, bandas de “pife”, grupos de maracatu, pesquisadores da cultura nordestina, centros de migrantes, criadores de gravadoras especializadas: em São Paulo não faltavam motivos para a gravação de vinte programas da série. A região metropolitana de São Paulo era, e ainda é, uma das maiores cidades “nordestinas” do país.

Palavras-chave

Rádio; Rádio educativo; Brasil

¹ Trabalho apresentado ao GT V – História da Mídia Sonora, do V Congresso Nacional de História da Mídia, Facasper e Ciee, São Paulo, 2007.

² Doutor pela USP. Professor de graduação da Faculdade Cásper Líbero e da FAAP/SP. Funções já exercidas: produtor/diretor/narrador de programas da TV Cultura de SP; diretor das emissoras Cultura AM e FM de São Paulo; produtor/diretor/apresentador de programas de rádio da BBC Brasil em Londres; apresentador da TV Bandeirantes, avaliador e negociador de programas para a TV Cultura; diretor de programação e aquisições da TV Escola, do MEC; idealizador e co-organizador do currículo do curso de Tecnologia Musical, a ser implantado na USP Leste.



Reouvindo o Nordeste em terras paulistas: uma ponte radiofônica Fortaleza - São Paulo

Introdução: época de mudanças na Rádio Cultura de São Paulo

De setembro de 1983 a julho de 1986 eu dirigi as rádios Cultura AM e FM, mantidas pela Fundação Padre Anchieta em São Paulo. Foi uma época de grande experimentação em ambas as emissoras, o que se tornou possível graças a um maior arejamento político advindo com a redemocratização do país e a uma equipe de profissionais competentes e inovadores. Na FM, programas de produção elaborada (até então a FM era um “vitrolão” de música clássica); registros ao vivo várias vezes por semana nas principais salas de concerto de São Paulo e a introdução de gravações em CD no rádio paulista, “com leitura por raio laser”, como dizia pomposamente nosso locutor, estavam entre as novidades oferecidas aos seus exigentes ouvintes. Na AM, as inovações não eram menores: programas diários ao vivo – não havia nenhum até então – dirigidos a diferentes públicos, como o formado por mulheres; por estudantes, por apreciadores da MPB, da música de raiz e até um programa – *Imprensa no Rádio* – que antecedeu em muitos anos o atual *Observatório da Imprensa*. Ou ainda, a transmissão ao vivo, juntamente com a TV Cultura, do comício das Diretas-Já – a única emissora de rádio a fazê-lo na íntegra, conforme matéria do *Diário Popular*³ Tudo isso trabalhando com verbas apertadas: de modo semelhante ao que acontece em outras organizações que mantêm emissoras de rádio e TV, os recursos destinados à TV Cultura eram dezenas de vezes maiores do que a soma das verbas das emissoras AM e FM. Na folha de pagamento da fundação, apenas cinco por cento – mais tarde conseguimos aumentá-los para dez - correspondiam aos funcionários das emissoras de rádio. Não havia “apoios culturais” ou, muito menos, a possibilidade de colocar comerciais no ar. Mesmo com essas e outras dificuldades, foi uma época de grandes mudanças nas duas emissoras, e muito do que foi feito tem reflexos até a atualidade.

³ Diário Popular, 27 de janeiro de 1984 (Cópia reprográfica sem indicação de página).



1. Reouvindo o Nordeste e a Rádio Universitária FM

A Universitária FM, emissora da Universidade Federal do Ceará transmite, desde 1981, o programa *Reouvindo o Nordeste*, no ar diariamente de segunda a sábado das 8h00 às 9h30, Em todos esses vinte e seis anos de existência tem tido como apresentador José Rômulo Mesquita Martins. No *site* da emissora, o programa é assim caracterizado: “*Reouvindo o Nordeste é um programa informativo-musical que busca resgatar as origens da cultura nordestina e ilustrar o ouvinte através de entrevistas, gravações de eventos típicos da região, festivais, apresentações ao vivo, música e poesia*”.⁴

E mais adiante: *Reouvindo o Nordeste tem por finalidade a preservação, a dinamização e divulgação das manifestações da cultura nordestina. Apresenta, através de um minucioso trabalho de pesquisa de campo, toda a riqueza e a versatilidade da cultura nordestina.*⁵

A primeira vez que tomei contato com esse programa foi numa reunião de diretores de emissoras de rádio educativo promovida pelo Sinred (Sistema Nacional de Radiodifusão Educativa), no Rio de Janeiro, no final de 1983.

2. O Sinred

O Sinred (Sistema Nacional de Radiodifusão Educativa) criado em 1979, era coordenado pela Funtevê (Fundação Centro Brasileira de Televisão Educativa, mantido pelo governo federal, atual Acerp- Associação de Comunicação Educativa Roquette Pinto)) e inicialmente só abrangia as emissoras de televisão educativa. Em 1983, passou a incluir as emissoras de rádio educativo. Numa primeira fase, tentou-se uma centralização da produção no Rio de Janeiro, com transmissão obrigatória por toda a rede de rádio e TV educativos, o que foi rechaçado pela Fundação Padre Anchieta, que se retirou da entidade. Posteriormente, o objetivo do Sinred foi alterado: tornar acessíveis a todas as emissoras do sistema a transmissão de programas produzidos por todos os integrantes, de maneira

⁴ www.radiouniversitariafm.com.br. Último acesso em 05.04.2007

⁵ Idem, ibidem.



diferente do que ocorria nas redes comerciais, que sempre têm uma emissora – a “cabeça-de-rede” – sediada no Rio de Janeiro ou em São Paulo, e que produz programas para serem transmitidos por toda a rede. Havia reuniões regulares de um conselho rotativo no Rio de Janeiro, ocasiões em que cada representante de emissora mostrava para os demais participantes as produções que sua emissora oferecia ao Sinred, para serem transmitidas pelos demais integrantes. Os programas que obtinham uma avaliação positiva eram incluídos na grade de programação de todas as emissoras participantes do sistema. Numa dessas reuniões, tomei contato com o programa *Reouvindo o Nordeste*. Fiquei muito bem impressionado pela seriedade com que era feito e pela credibilidade que o seu apresentador transmitia, pois não se tratava de um simples locutor, mas de alguém envolvido com o conteúdo que estava apresentando. O programa foi incluído na grade de todas as emissoras. Mas tão boa foi a minha impressão que me ocorreu uma idéia: por que não convidar seus realizadores para gravar uma série de programas em São Paulo, que depois seriam transmitidos por outras emissoras de rádio educativo brasileiras? Por que o Sinred não poderia ser um facilitador de co-produções entre as emissoras, e não apenas um centro de trocas de programas?

3. A proposta

Propus à coordenação do Sinred que conseguisse, junto à Funtevê, recursos para pagar as passagens Fortaleza-São Paulo-Fortaleza do diretor da emissora e produtor, Rodger Rogério, e seu apresentador, José Rômulo, no que fui prontamente atendido – influenciou nessa rápida decisão uma reaproximação da Fundação Padre Anchieta (Rádio e TV Cultura) com a Funtevê. Ao mesmo tempo, propus à presidência da Fundação Padre Anchieta que pagasse o aluguel de um *flat* em São Paulo para nossos dois convidados e liberasse o restaurante da instituição para que se alimentassem gratuitamente.

E por que gravar programas em São Paulo? Por que a região metropolitana de São Paulo conta com um contingente de nordestinos que é dos maiores do país, se não for o maior: talvez apenas duas ou três capitais do Nordeste acolham mais nordestinos do que a Grande São Paulo. De acordo com o *site* oficial do governo do estado de São Paulo,

Foi nas décadas de 1950 e 1960 que se verifica a efetiva industrialização do Estado e a conseqüente abertura de um mercado de trabalho de dimensões amplas, uma vez

que o processo de crescimento industrial, por seus efeitos multiplicadores levou também a uma substancial ampliação do setor terciário. O aumento do peso da migração vinda do Nordeste é em grande parte devido às secas que atingiram a região na década de 1950. Outro fator determinante foi a conclusão da Estrada Rio-Bahia em 1949, o que veio facilitar bastante essa migração. Foi por esta rodovia que surgiu o “pau-de-arara”, transporte de migrantes feitos por caminhões de carga, precariamente adaptados para o transporte de seres humanos. Os migrantes se espalharam por todo o Estado, mas a Região Metropolitana de São Paulo apresentou-se como a mais importante área de atração populacional do Estado, tendo as migrações contribuído com 56,6% do crescimento da população da região no período 1960-1970.⁶

4. Repercussão na imprensa

A imprensa deu uma boa cobertura a essa iniciativa. Em sua edição de 5 de janeiro, *O Estado de São Paulo* trazia uma matéria sobre as mudanças na programação da Cultura AM, que dizia:

“Reouvindo o Nordeste”, por exemplo, uma produção da rádio Universitária do Ceará, que estréia na próxima segunda-feira, em dois horários, às 6h30 e às 21 horas, inaugura oficialmente essa nova programação. O programa, que abordará toda a verdadeira arte nordestina, desde a literatura de cordel às modas de viola, faz parte de um intercâmbio promovido pelo Sinred – Sistema Nacional de Radiodifusão Educativa – através do qual as dez emissoras educativas que operam no Brasil trocam experiências. Aproveitando as grandes concentrações de migrantes nordestinos na periferia de São Paulo, serão realizadas aqui cerca de 20 gravações de programas da série, procurando identificar quais as principais transformações culturais e/ou assimilação de novos valores sofridas por esse contingente humano, por estar distante do seu local de origem.⁷

Já a *Folha da Tarde* inseria o projeto no contexto de renovação da emissora:

...o grande objetivo da emissora é imediatamente atingir a todas as faixas sócio-econômicas... Realmente, ninguém entendia a conduta de uma emissora educativa, que fazia questão absoluta de se manter afastada de classes mais populares. Não dá! Este trabalho, efetivamente, tem que ser realizado depressinha.⁸

E falando especificamente do programa:

O “Reouvindo o Nordeste” é uma das novidades que a Cultura vai apresentar em sua programação. Uma experiência interessante, que vai se resumir na

⁶ www.saopaulo.sp.gov.br. Último acesso em 02.04.2007

⁷ O Estado de São Paulo. 05.01.1984 (Cópia reprográfica sem indicação de página)

⁸ Folha da Tarde, 06.01,1984 (Idem)



gravação de vinte programas em São Paulo, tendo como base as maiores concentrações de imigrantes nordestinos na periferia.⁹

Outros diários, como o *Jornal da Tarde* e o *Diário Popular*, também publicaram matérias semelhantes.

5. A realização

Assim, em fevereiro de 1984 recebíamos em São Paulo nossos dois colegas de Fortaleza, para realizar gravações que seriam incluídas em *Reouvindo o Nordeste*. O produtor e diretor Eduardo Weber, da Rádio Cultura, foi designado para coordenar os trabalhos. Ele guarda algumas impressões desse trabalho conjunto:

Vieram para São Paulo duas pessoas com características diferentes... O Rodger Rogério, que era diretor da rádio, músico e professor de física da universidade, e outro, o apresentador, que era o Rômulo, também com uma formação universitária, mas de um tipo mais intuitivo... Alguns programas, que requeriam mais pós-produção, ficaram a cargo do Rodger, e outros, que eram praticamente gravações ao vivo, foram conduzidos pelo Rômulo... Houve programas com um cunho mais social, como o que gravamos num centro que atendia migrantes no Brás e que contava com o trabalho de um padre, e outros que retratavam diferentes aspectos da cultura nordestina¹⁰

Entre as gravações feitas em São Paulo, havia um programa com Pedro Sertanejo, figura importante na divulgação da música nordestina em São Paulo nessa época, dono de uma gravadora. Ele possuía um espaço no bairro do Brás que era um salão de forró na frente e um estúdio de gravação nos fundos. Um dos programas foi exatamente a gravação dos sons de um baile, que se desenrolava na frente do prédio, feita no estúdio nos fundos. Nos dias de forró, conhecidos sanfoneiros costumavam aparecer, como Abdias e sua sanfona de oito baixos e Oswaldinho do Acordeom, filho de Pedro Sertanejo. Ambos foram entrevistados para o programa.

Também foi gravado um programa com os integrantes da Banda de Pífanos de Caruaru, radicados em São Paulo.

Outras gravações foram realizadas no restaurante *Vem que tem*, também no Brás. Nesse local, reuniam-se músicos e repentistas, cujo canto foi registrado.

⁹ Idem, 07.01.1984 (Idem)

¹⁰ Entrevista telefônica gravada em 7 de abril de 2007.



Dona Ibeji liderava um grupo de maracatu, e costumava fazer reuniões em seu apartamento no Cambuci. Além do seu próprio grupo, outros músicos apareciam por lá, e essas reuniões eram “uma farra”, segundo Weber. Mais registros para o programa.

É de se destacar, também, a gravação dos sons de um forró, este de caráter mais amador, na vizinha cidade de Guarulhos, em que trabalhadores de origem nordestina se reuniam para tocar e divertir-se.

Os registros externos eram feitos com um gravador portátil Nagra (gravador de alta precisão, fabricado na Suíça, muito freqüente em gravações de som direto para cinema), com fitas de rolo de ¼ de polegada e 1.200 pés de comprimento, trabalhando em velocidade de 7 e ½ polegadas, e um console Shure, (conhecido como “mesinha” Shure, muito usada em gravações externas de áudio) onde eram acoplados dois microfones da mesma marca.

Numa entrevista por telefone, perguntei a José Rômulo se o programa, que já completou vinte e cinco anos, tem passado por mudanças. Tem, mas não exatamente as que se poderia desejar:

Eu fazia muitas gravações de campo. Não tem mais verba da Universidade para viajar e a Universidade não se interessa tanto pela rádio. A cada diretor vai diminuindo a intensidade de projetos; acaba diminuindo o trabalho... Eu gravava no interior do Ceará...¹¹

Mas José Rômulo tem uma esperança de que as condições de trabalho melhorem:

Quem está assumindo a direção agora (abril de 2007) é um dos nossos colegas que começaram conosco. Isso é o que faz a grande diferença.¹²

Da sua passagem por São Paulo, ele se lembra das gravações no forró de Pedro Sertanejo, das gravações com os sanfoneiros e de um tocador de “pife” (flauta de pífano), entre outros. E de algo que seus colegas paulistas não se recordavam: na época, a Rádio Cultura conseguiu que cartazes relativos ao programa fossem produzidos pela direção do Metrô e colocados em todas as suas estações!

Cartas e telefonemas de ouvintes comprovaram o interesse pelos programas.

6. Preservação

¹¹ Entrevista telefônica gravada em 07.04.2007



Alguns programas foram preservados por José Rômulo, em Fortaleza, e pela Rádio Cultura, em São Paulo. Recentemente, tive acesso a três desses programas. Um deles traz a primeira parte da entrevista realizada com Pedro Sertanejo, em que ele fala de sua infância na cidade de Euclides da Cunha, no sertão baiano, de suas dificuldades para chegar a São Paulo e das aventuras que viveu nos primeiros tempos na cidade grande, quando tinha medo até de atravessar as ruas. Percebe-se a sua atitude positiva mesmo diante de reveses. Talvez por ter conseguido muito do que queria, esse migrante “vencedor” conserva certo humor, como, por exemplo, quando José Rômulo pergunta: “Você chegou a freqüentar escola?” e ele responde: “Freqüentei, sim. Uma semana...” E explica que “o velho” precisava dele para ajudá-lo na roça. A entrevista é entremeada com gravações musicais.

Outro programa traz uma entrevista com João do Pife, feita no restaurante *Vem que Tem*, num domingo de 1984.

José Rômulo abre o programa:

Estamos no Brás, a capital do Nordeste em São Paulo. É domingo, dia de festa, dia em que aqueles que deixaram a sua terra em busca de melhor sorte reúnem-se para matar a saudade junto aos conterrâneos, ouvindo ao som da viola, o improvisado dos cantadores e o resfolego da sanfona no restaurante *Vem que Tem*. Estamos conversando com João do Pife. Estamos reouvindo o Nordeste.¹³

Em seguida, Rômulo apresenta João do Pife, “um músico formado desde criança no seio de uma banda cabaçal” (dois “pifes”, zabumba, caixa, prato e triângulo). João recorda que aprendeu a tocar “pife” com seu pai, que tinha uma banda cabaçal. Eles andavam por vários estados (Ceará, Pernambuco, Paraíba, Alagoas) tocando nos povoados, nas noites de novena, casamentos e outras ocasiões. Mais tarde, já em São Paulo, ele lutou para convencer gravadoras a lançar as suas músicas (“é um instrumento muito pobre, ninguém vai se interessar por isso”), mas seu primeiro disco já teve uma acolhida muito boa junto à comunidade nordestina. Aqui também a entrevista é entrecortada de gravações musicais.

O terceiro programa foi gravado no bar *Recanto Nordestino*, na vizinha cidade de Guarulhos. O programa abre com Zezé do Acordeom, sergipano de Japarutuba, que na época já estava havia vinte anos em São Paulo. Marcando a sua adaptação a uma nova realidade, Zezé conta que é operador de empilhadeira e presidente da Cipa (Comissão

¹² Idem, *ibidem*.

Interna de Prevenção de Acidentes) da indústria onde trabalha. Mas nas horas vagas o que gosta de fazer é de tocar seu acordeom de cento e vinte baixos. É curioso que entre outros participantes da gravação encontramos alguns que são do interior de São Paulo e que aderiram ao estilo do forró.

7. Constatação: intercâmbios e co-produções muito raros

Pouco após da realização da série *Reouvindo o Nordeste* em São Paulo, a Rádio Cultura produzia um especial sobre Vital Brasil, com gravações que, além da Rádio Cultura, contaram com a participação da Rádio MEC, no Rio de Janeiro, e de uma emissora comercial: a Rádio Difusora de Campanha, no sul de Minas Gerais (cidade natal de Vital Brasil).

Há pouco tempo, terminei um trabalho para o Centro Interdisciplinar de Pesquisa (Cip), da Faculdade Cásper Líbero, sobre emissoras de rádio educativo no Estado de São Paulo. Em cinquenta e cinco emissoras, não descobri *nenhuma* co-produção. Há apenas, em poucos casos, uma utilização de programas ou parte da programação da Cultura FM, da capital, ou no caso da Rádio USP, uma repetição, nos campus de São Carlos e Ribeirão Preto, da programação feita no campus de São Paulo. Intercâmbio de programas propriamente dito, tanto quanto pude perceber, há apenas um: o horário semanal denominado *Ponte Aérea*, no qual programas da Cultura FM de São Paulo e da Rádio MEC do Rio de Janeiro são interrcambiados por essas duas emissoras. Creio que a situação é semelhante nos demais estados brasileiros. Talvez em nome de uma autonomia de programação ou de um regionalismo ortodoxo, talvez por questões políticas, ou por certa inércia das direções dessas emissoras, ou ainda porque grande parte delas se comporta como emissoras comerciais, que visam à maximização dos lucros, são emissoras que, com as raras exceções mencionadas acima, ignoram todas as demais emissoras educativas. E intercâmbios e co-produções poderiam combinar uma programação mais rica com uma diluição de custos. Ao mesmo tempo, muitas delas, se ignoram as produções das demais emissoras educativas brasileiras, colocam no ar programas da BBC, da Rádio Exterior da Espanha, da Voz da América e da Rádio França Internacional, entre outras. Em princípio,

¹³ Reouvindo o Nordeste. Gravação transcrita para CD.



nada tenho contra as produções dessas emissoras – eu mesmo trabalhei na Seção Brasileira da BBC, em Londres, por três anos e meio. Mas será uma atitude justificável a emissora brasileira X não retransmitir um programa da emissora brasileira Y, e pôr no ar programas produzidos no exterior?

Se José Rômulo, que continua apresentando *Reovindo o Nordeste* na Universitária FM de Fortaleza, teve de simplificar a produção de seu programa, Eduardo Weber, que permanece na Rádio Cultura de São Paulo, também constata que hoje as produções que pedem maiores recursos são raras, ainda que muitas emissoras de rádio educativo disponham, atualmente, da renda proporcionada pela veiculação de comerciais.

Espero que esse quadro possa ser alterado num futuro breve e que os programas *Reovindo o Nordeste* produzidos em São Paulo possam ser ouvidos não apenas como uma pioneira exceção, mas inspirar projetos semelhantes.

REFERÊNCIAS

Jornais:

O ESTADO DE SÃO PAULO, São Paulo. Grupo Estado. 5 de janeiro de 1984.

JORNAL DA TARDE, São Paulo. Grupo Estado, 5 de janeiro de 1984.

FOLHA DA TARDE, São Paulo. Empresa Folha da Manhã, 7 de janeiro de 1984.

_____. 6 de janeiro de 1984.

DIÁRIO POPULAR, São Paulo. 9 de janeiro de 1984.

_____. 27 de janeiro de 1984.

Sites:

www.radiouniversitariafm.com.br

www. www.saopaulo.sp.gov.br.